

O HORÁRIO DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO: Um Espaço de Reflexão e Desenvolvimento na Educação Pública de Alagoas

Angelina Melo de Araujo Filha
SEDUC-AL
angelinamaf7@gmail.com

Alessandra de Moura Mendonça
SEDUC-AL
alessandra.moura@professor.educ.al.gov.br

José Elyton Batista dos Santos
SEDUC-AL
elyton_batista@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) é um componente essencial no planejamento anual das escolas públicas de ensino médio em Alagoas. Este espaço é dedicado à reunião de professores com o propósito de planejar, avaliar e discutir estratégias pedagógicas, visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. No contexto da educação pública, o HTPC desempenha um papel crucial na formação continuada dos docentes e no fortalecimento da gestão democrática das escolas, promovendo a integração entre professores, gestores e demais profissionais da educação (Silva, 2009).

É um instrumento essencial para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria da qualidade da educação. Ele proporciona um espaço dedicado à reflexão, ao planejamento e à troca de experiências entre os educadores, o que favorece o alinhamento das práticas pedagógicas com as necessidades dos alunos e as diretrizes da escola. Além disso, pode ser utilizado de forma colaborativa e estratégica. É um momento em que os professores podem compartilhar desafios, buscar soluções coletivas e fortalecer a coesão da equipe escolar.

Para que seja eficaz, é fundamental que haja um bom planejamento das atividades, com foco no desenvolvimento de competências pedagógicas e na resolução de questões práticas que impactam diretamente o processo de ensino-



aprendizagem. Outro ponto é a participação ativa da equipe gestora, que deve estar envolvida para garantir que o HTPC seja produtivo e alinhado com os objetivos pedagógicos da escola. Que esse espaço não seja apenas uma formalidade, mas sim uma oportunidade de crescimento e inovação na prática docente.

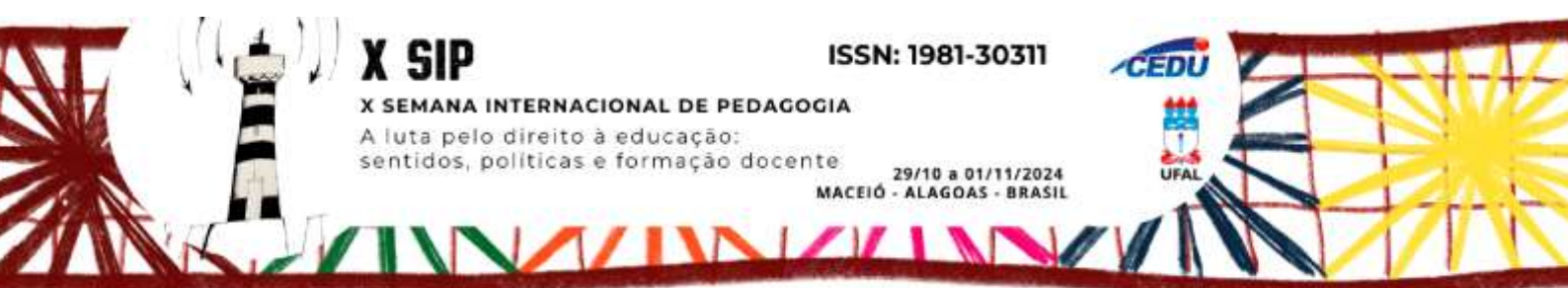
2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) no desenvolvimento profissional docente e na melhoria das práticas pedagógicas na Escola Estadual Djalma Barros Siqueira, tendo como objetivos específicos: Investigar como o HTPC tem sido implementado na escola; compreender o seu papel na formação continuada dos professores e identificar os principais desafios enfrentados pelos professores no contexto do HTPC.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como base metodológica a pesquisa qualitativa, adequada para investigações que buscam compreender fenômenos complexos dentro de seus contextos específicos. Delimita no estudo de caso por permitir múltiplas fontes de evidência, como entrevistas, documentos, observações e artefatos. O caráter exploratório do estudo de caso é uma das suas principais vantagens, pois permite flexibilidade na coleta e análise de dados, ajustando-se conforme novas descobertas emergem no decorrer da pesquisa. Essa metodologia não apenas descreve os fenômenos, mas também facilita a interpretação e a construção de significados a partir da interação com o ambiente investigado (Yin, 2016). Participaram dessa pesquisa 23 professores da Escola Estadual Djalma Barros Siqueira por meio de um questionário on-line com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, o que possibilitou compreender as perspectivas dos docentes sobre o HTPC.

4 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES: RESULTADOS

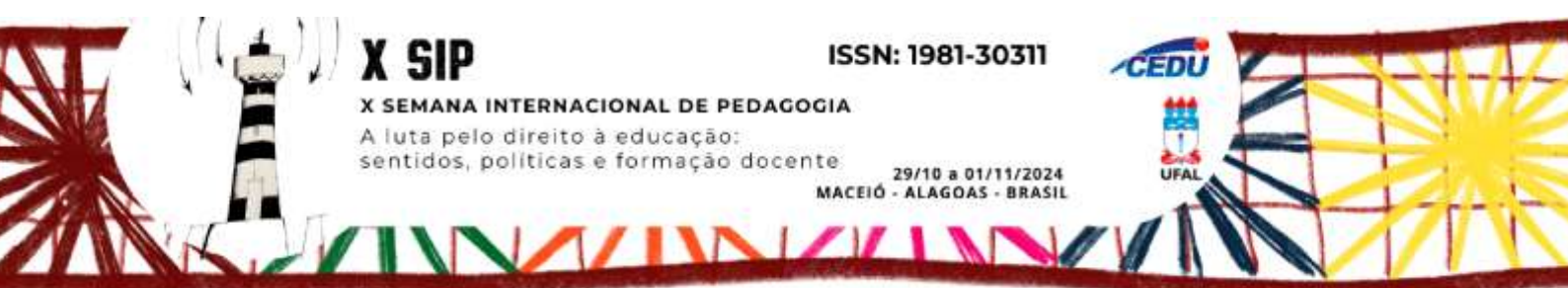


As formações promovidas pela Secretaria de Educação do Estado de Alagoas (SEDUC-AL) têm sido mediadas pelo Articulador de Ensino (AE), função criada pela Lei n.º 7.801, de 1º de junho de 2016. Esse profissional atua como multiplicador das formações, com foco na formação continuada dos professores, organização dos espaços formativos e desenvolvimento de temáticas demandadas pela SEDUC, bem como pelas necessidades específicas de estudantes e docentes (SEDUC-AL, 2016).

As atribuições do AE se entrelaçam às da coordenação pedagógica, no que concerne à homologação de processos formativos. As formações são organizadas de maneira pontual pela SEDUC, sendo projetadas pelas gerências e núcleos da secretaria e repassadas mensalmente pelos técnicos da GEE, sob a nomenclatura de "formação geral", são conduzidas pelo articulador de ensino no lócus da escola, uma vez ao mês. As demais formações do mês são desenvolvidas pelo coordenador pedagógico, em articulação direta com os professores.

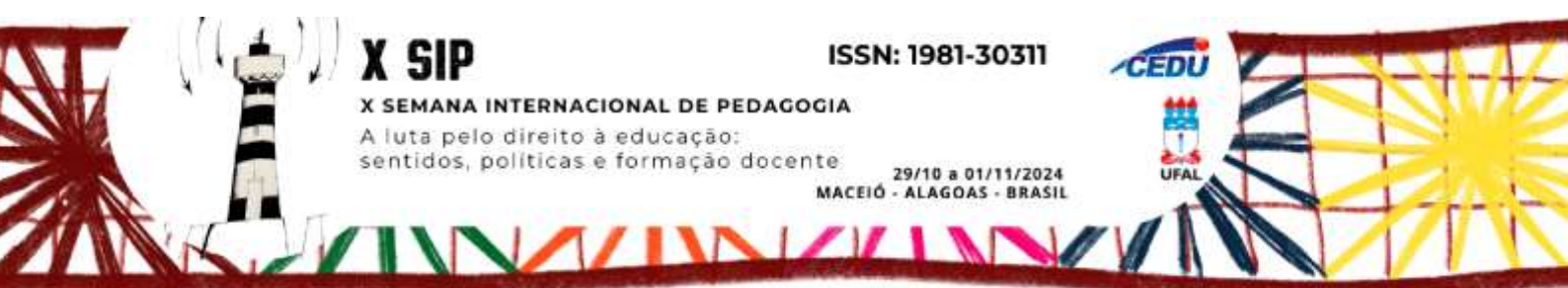
Na escola campo deste estudo, o HTPC ocorre semanalmente, com a participação de todos os professores da escola, coordenadores pedagógicos, articuladores de ensino e, por vezes, a equipe diretiva. Durante essas reuniões, diversos temas são abordados, incluindo:

- **Planejamento anual e bimestral:** Definição de metas e objetivos, alinhando o conteúdo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).
- **Avaliação do rendimento escolar:** Discussões sobre o desempenho dos alunos, visando identificar e superar dificuldades.
- **Formação continuada:** Oficinas, palestras e estudos de caso para atualizar os docentes sobre novas metodologias e tecnologias educacionais.
- **Acompanhamento de projetos interdisciplinares:** Integração de disciplinas em projetos que buscam uma formação integral dos alunos (Lück, 2008).
- **Resolução de conflitos:** Análise de situações cotidianas, como indisciplina, evasão escolar, o bem-estar dos alunos e a importância do ensino médio público.



Os achados perante as perspectivas dos docentes revelam diversas críticas ao HTPC, especialmente no contexto da formação e desenvolvimento profissional dos professores em seu campo de atuação. Algumas das críticas mais frequentes incluem:

- **Falta de planejamento estruturado e metodologia adequada:** o HTPC carece de uma estrutura metodológica definida. Embora tenha o potencial de ser um espaço para reflexão e troca de experiências, muitas vezes se torna uma reunião burocrática sem foco, com discussões superficiais sobre temas pedagógicos. A ausência de uma metodologia orientadora pode reduzir a eficácia do HTPC, transformando-o em uma mera formalidade.
- **Desconexão entre teoria e prática:** as discussões teóricas frequentemente não se traduzem em práticas pedagógicas efetivas. A distância entre o que se discute no HTPC e a implementação prática nas salas de aula é vista como um obstáculo ao desenvolvimento de uma educação mais crítica e inovadora. Os professores defendem que o HTPC deve ser um espaço onde a teoria educacional seja aplicada de forma concreta, o que nem sempre acontece.
- **Falta de autonomia docente:** os professores se queixam sobre situações, que limitam a autonomia dos professores. Embora o espaço seja destinado ao diálogo e à reflexão, a pressão para seguir as diretrizes impostas pela SEDUC pode fazer com que as reuniões percam o caráter democrático e colaborativo. Isso pode restringir a criatividade e a liberdade pedagógica dos docentes.
- **Enfoque excessivo em aspectos administrativos:** muitas vezes se concentra em questões administrativas e operacionais, como organização de eventos ou gestão de problemas disciplinares, em detrimento da discussão sobre práticas pedagógicas e inovações metodológicas. Isso pode desvirtuar o propósito original do HTPC, que deveria ser um espaço dedicado à formação continuada e à melhoria das práticas de ensino.
- **Falta de formação continuada significativa:** em vez de ser um espaço para o aprofundamento do conhecimento pedagógico e para a formação em metodologias e tecnologias para a prática pedagógica, o HTPC frequentemente apresenta formações pontuais e descontextualizadas, que não se articulam com as demandas reais dos professores e das turmas.

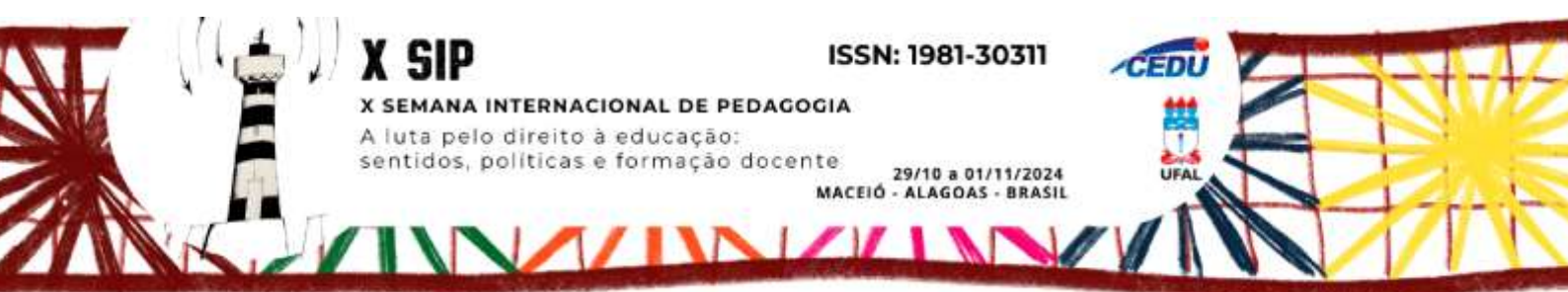


- **Escassez de recursos e infraestrutura:** a carência de recursos e infraestrutura adequados para que o HTPC seja realmente produtivo. Sem acesso a materiais didáticos, tecnologia e espaço físico apropriado, as discussões e atividades do HTPC acabam sendo limitadas, o que compromete a qualidade do planejamento e das estratégias pedagógicas discutidas.
- **Falta de acompanhamento e avaliação:** a ausência de um processo contínuo de acompanhamento e avaliação dos resultados das discussões do HTPC. Os efeitos do HTPC na prática pedagógica raramente são avaliados de forma sistemática, o que impede a melhoria do próprio processo. Para que o HTPC seja eficaz, seria necessário um ciclo de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação, algo que nem sempre acontece.
- **Formação de professores em um sistema de ensino precarizado:** o HTPC tenta preencher uma lacuna deixada pela falta de uma formação inicial de qualidade nas licenciaturas e pela ausência de políticas públicas mais consistentes para a formação continuada dos docentes. O HTPC, embora seja um instrumento importante, não substitui a necessidade de uma formação mais robusta e sustentada para os professores.

O HTPC revela-se uma prática indispensável para a promoção de uma educação pública de qualidade, especialmente no contexto do ensino médio em Alagoas. Os apontamentos revelaram que o coletivo docente vê o HTPC como um espaço potencialmente valioso, mas que, na prática, enfrenta muitos desafios estruturais, pedagógicos e administrativos que limitam sua eficácia. Para que o HTPC cumpra seu papel de promover uma formação continuada de qualidade e de melhorar a prática docente, seria necessário repensar sua metodologia, seu foco e as condições oferecidas para sua realização.

Também vale mencionar um problema de décadas que é a sobrecarga de trabalho dos professores e a falta de infraestrutura nas escolas públicas. Esses obstáculos podem, muitas vezes, dificultar a plena realização dos objetivos do HTPC, exigindo um esforço contínuo por parte das gestões escolares e das políticas públicas educacionais para garantir que esse momento de formação coletiva seja efetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O HTPC tem o potencial de transformar a dinâmica escolar, fortalecendo a colaboração entre professores e gestores, e promovendo a construção de um ambiente mais inclusivo e democrático. Para que esse potencial seja plenamente alcançado, é necessário que haja um compromisso institucional com a valorização do tempo e do trabalho coletivo dos educadores, proporcionando condições adequadas para o desenvolvimento dessas reuniões e, conseqüentemente, para o avanço da qualidade da educação pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 08 set. 2024.

LÜCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola**. Nova Escola, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 08 set. 2024.

SEDUC-AL. **Lei nº 7.801, de 1º de junho de 2016**. 2016. Disponível em: https://sapl.al.al.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/1196/1196_texto_integr_al.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Maria Isabel da. O horário de trabalho pedagógico coletivo e a formação dos professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 557-570, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 08 set. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.